

VIDA VIRTUAL

NINA MARQUES MORI PASSARINHO



Sumário:

Capítulo I: -----	3
Capítulo II: -----	7
Capítulo III: -----	11
Capítulo IV: -----	16
Capítulo V: -----	19
Capítulo VI: -----	21
Capítulo VII: -----	24

Capítulo I

O mundo está uma bagunça lá fora. O ano é 2045. A tecnologia teve seus avanços, obviamente, mas os humanos continuam sendo a espécie mais egoísta. Uma das maiores mudanças que mudou 100% a vida dos humanos foi a introdução dos robôs e máquinas com inteligência artificial ao cotidiano, e a mais importante foi a invenção do V.R. ou Realidade Virtual.

Essa máquina ultra tecnológica faz com que nós vivamos nossas vidas nessa realidade. Porém, na verdade, estamos deitados em cadeiras com máquinas na cabeça sobrevivendo por soro que as máquinas injetam a cada certa quantidade de horas, mas a sociedade sendo do jeito que é tem que pagar uma mensalidade de mil por mês, por isso que a maioria de todos que “vivem” no V.R. são ricos. Eu nunca vou esquecer a última vez que vi meus pais...

FLASHBACK DE 1 ANO ATRÁS:

-PARABÉNS PRA VOCÊ, NESSA DATA QUERIDA! MUITAS FELICIDADES, MUITOS ANOS DE VIDA!!!!

-Obrigada mamãe, obrigada papai. Eu amo muito vocês!

Meu pai me abraça e fala:

-Apaga as velas.

Eu assopro a vela, e minha mãe fala:

-Eu não acredito que minha bebe já tem 14 anos, como você cresceu.

Eu a interrompi falando:

-Só se for de idade porque ainda tenho tamanho de uma menina de 11, hahahaha

Eles dão aquela risada que só de ouvir me dá um sorriso no rosto. Minha mãe ficou com a cara meio triste e falou:

-Desculpe seu “bolo” ser um cupcake filha, é que nós estamos economizando para sua surpresa....

Depois de falar, ela sai correndo e chorando para a sala de estar, meu pai me olha, segurando meu braço e fala:

-Se despeça da mamãe, vai.

Eu saio correndo para sala e digo:

-Papai me disse para me despedir, você não vem comigo para essa tal surpresa?

Ela acaricia meu rosto e fala:

-Filha... a mamãe tá meio gripada, não posso arriscar sair de casa, mas vá com seu pai. Max, eu te amo muito, muito mesmo

Ela começa a chorar. Eu a abraço enquanto acaricio suas costas e falo:

-Eu também te amo muito, mamãe, não precisa chorar, eu vou lá e já volto, okay?

Ela não responde minha pergunta, mas me abraça com mais força e diz:
-EU TE AMO filhota, não se esqueça de mim.... por favor.

Eu saio do colo dela e falo:
-Por que eu me esqueceria de você?

Meu pai me puxa pelo braço e cochicha no meu ouvido:
-Nós precisamos ir agora.

Ele vai me puxando até a porta onde eu tento me segurar com maior força, mas não consigo, se eu soubesse que aquela seria a última vez que veria minha mãe, eu teria tentado mais. Meu pai me coloca no banco de trás do carro e da partida e assim nós fomos.

Depois de minutos de silêncio, decido perguntar uma coisa:

-Papai, pra onde a gente está indo?
-Filha, eu já te disse que é uma surpresa para o seu aniversário de 14 anos.
-Eu sei, mas por que a mamãe não veio?
-Ela tá ocupada, filha.
-Ocupada no meio de uma pandemia fazendo o que?
-Você ainda quer sua surpresa?
-Óbvio!!!
-Então você vai ter que ficar quieta até nós chegarmos lá, okay?
-Okay
-Eu disse quieta...

Eu faço um movimento de afirmação com a cabeça, o meu pai fala:

-Você vai ter sua surpresa então.
- Ele diz com um sorriso no rosto.

Enquanto fico quieta para conseguir a minha surpresa, eu apoio minha cabeça na janela e as únicas coisas que eu consigo ver são pingos de chuva, escuridão, pessoas pobres chorando e implorando por hospitais, alimentos e remédios.

Até que um menininho bate na minha janela e ele fala:

-Moça...v-você tem comida?

Antes que eu pudesse falar alguma coisa meu pai abre um pouco a janela dele fala:

-DESENCOSTA DO MEU CARRO!!!

O menino saiu correndo e meu pai acelerou o carro e nós fomos rápido e mais rápido, eu virei e olhei pra trás e consegui ver o menino chorando ao lado de uma mulher muito magra. Ela não se mexia, talvez ela estivesse morta, por isso virei o mais rápido possível e coloquei minhas mãos no meu peito e escorreu uma lágrima pelo meu rosto. Eu nunca fui pobre, não sei o que eles estão passando e nunca saberei. Passou uns 5

minutos, depois 10, depois 15 e ainda não tínhamos chegado, então decidi dar uma cochilada, antes de cochilar olho no relógio e eram 21:26.

Meu pai sacode minha cabeça devagar e fala:

-Acorda Max, chegamos.

Eu ainda sonolenta vi que o relógio marcava 23:43, mais de duas horas de viagem, que soninho bom, antes que eu saísse do carro meu pai diz:

-Coloque a máscara.

-Desculpa, eu esqueci- coloco minha máscara e saio do carro, fico surpresa ao ver que não era nenhum restaurante ou algo do tipo, era uma espécie de base militar, tinha uma fila enorme, iríamos ficar horas naquela fila, mas um militar chegou perto de mim e perguntou:

-Max Hunter Jones?

-Sim senhor, por quê?

-Vocês dois me sigam.

Eu e meu pai o seguimos enquanto um monte de gente gritava, “NÓS CHEGAMOS AQUI PRIMEIRO”, “FURA FILA VAI PRIMEIRO NÉ”. Todas as pessoas que estavam na fila eram ricas, eu comecei a olhar todas aquelas pessoas e vi que tinha algumas meio “disfarçadas” e fiquei encarando uma delas. Percebi que quase todas elas eram celebridades, tinha atores, atrizes, cantores, modelos, diretores e etc. Na hora, eu não entendi por que eles estavam escondidos. Entramos dentro da base e estava frio e havia várias pessoas respondendo questionários. A gente entrou em outra sala aí eu perguntei ao meu pai:

-A gente não tem que preencher os formulários?

-Eu já preenchi os seus.

-Mas e o seu?

Ele fica quieto e continua andando. Entra na sala uma mulher com um jaleco, acho que ela é uma cientista, ela começa a explicar o que era aquela sala, ela fala:

-Aqui nessa sala, colocamos as pessoas, em camas com realidade virtual, conectado por fios em máquinas, essas máquinas, em cima das camas, são os nossos robôs que a cada certa quantidade de horas injeta soro na cama das pessoas, para que elas não morram de fome ou de sede, e também injetamos vitaminas, proteínas e todas as outras coisas que o ser humano precisa para sobreviver. Quanto mais estiver perto do dia de você sair da simulação, pode começar a travar, mas só um pouco. Agora preciso que me deem os formulários, por favor.

Meu pai pega o formulário dobrado do braço e entrega para ela, ela pega os formulários e vai chamando os nomes das pessoas até que chega o meu:

-Maxine Hunter Jones, 14 anos, sexo feminino, venha.

Eu vou até ela, e ela não chama o nome do meu pai, eu olho os formulários e o nome dele não está aí, eu olho para as pessoas e só consigo ver suas costas se virando e ele andando para longe, no instinto de preocupação eu grito:

-Papai!! Papai!! Maurice Jones!!

Ele se vira e consigo ver sua cara de choro, ele fala:

-Eu te amo filhota, mas só você pode ir, me desculpa!

Eu corro até ele e lhe dou um abraço apertado, ele cochicha no meu ouvido:

-Vá, eu preciso que você vá.

-Mas, e você e a mamãe?

-Não temos dinheiro o suficiente para nós três, você tem que ir.

-Papai

- ele me interrompe falando:

-Vá, você vai por nós três, nós te amamos.

Ele enxuga as lágrimas no meu rosto e fala:

-Agora você realmente tem que ir, não pode se atrasar.

Eu vou correndo com uma enorme dor no coração de ter que deixar minha família em plena pandemia mundial e severa, mas se é isso que eles querem para mim, eu vou. Eu vou por eles. A mulher me pediu para eu colocar uma camisola de hospital e me deitar na maca, ela veio com mais dois assistentes. Eu acho que eles injetaram uma agulha em mim que era conectada com um soro, eles colocaram dois fios na minha cabeça, me deram uma anestesia, comecei a ficar com sono e a mulher falou olhando nos meus olhos com um sorriso meio escondido:

-Boa noite...

Capítulo II

Quando me deram a anestesia achava que iria dormir por um tempo, mas pelo contrário, eu “acordei” uns 10 minutos depois, mas não estava em uma maca, eu estava sentada com várias outras pessoas. Eu não reconhecia ninguém de lá, mas pela cara de todos, eles estavam tão confusos quanto eu. Até que um homem apareceu na frente de todos em um palco, ele olha para todos e fala:

-Nossa quantos rostos diferentes, mas nenhum rosto familiar não é mesmo? -algumas pessoas riem- Então algumas pessoas, às vezes, esquecem onde estão, vocês NÃO estão na vida real, vocês estão no V.R., aqui vocês viveram suas vidas até o dia que vocês não poderão mais pagar. Quando esse prazo expirar, as máquinas imediatamente vão acordar vocês no mundo real e vocês vão pufff, sumir daqui. Alguma pergunta?

Eu levanto o meu braço e pergunto:

-Onde nós vamos morar?

Ele responde:

-Em casas obviamente.

Eu pergunto novamente:

-Senhor, eu não estou com a minha família, com quem eu vou morar?

Ele me responde:

-Ah, ótima pergunta. Eu sei que tem muitas pessoas que estão aqui sozinhas, então quando essa reunião acabar vocês vão se retirar do local e virar à direita onde vai ter uma mesa com nossos assistentes que falarão onde vocês vão morar e com quem.

- Eita!

- Esqueci de mencionar que vocês todos vão morar em uma cidade pequena porque aqui tem 5.000 pessoas, e aqui, nessa sala, só tem pessoas que falam as mesmas línguas que vocês, para não dificultar a nossa vida.

Uma mulher em uma das últimas fileiras de cadeira pergunta:

-Nós ainda temos nossa aparência da vida real?

Ele responde:

-Claro, mas podemos ter ajustado alguns detalhes no rosto e nos corpos de vocês, nada demais. Então pessoal, a reunião acabou, tenho que receber mais outras 3.000 pessoas em outro distrito, se tiverem mais alguma dúvida, pergunte para as pessoas que estão nas ruas com a camiseta que está escrito “dúvida? Pode falar comigo”. Adeus todo mundo e tenho que ir.

Ele desaparece do nada, todos se levantam e as portas da sala onde estávamos abrem, levanto e sigo o fluxo de pessoas que estão empurrando uma às outras para ver como é que é. Eu sendo pequena, consigo sair na frente. O lugar é lindo, parece aquelas cidades pequenas de filme, e tem parques, esquilos, pombos e nenhum carro na rua.

Uma mulher grita:

-Pessoas menores de 18 venham aqui por favor.

Eu e mais um monte de gente vai até ela. A mulher percebendo o quanto de gente que estava lá faz outra pergunta:

-Aqueles menores de idade que estão sem nenhum responsável, ou seja, sem família, venha para cá.

Eu vou, e, para a minha surpresa muito, mais gente do que eu imaginava vai comigo, ela faz uma chamada super mega longa, e fala:

-Ok, todos estão aqui. Vocês vão esperar um pouquinho até que todos sejam atendidos, okay?

Todos respondem:

-Okay.

Tivemos que esperar por um tempo, ninguém puxou assunto com ninguém, estávamos todos observando o lugar inteiro, era incrível como eles faziam tudo virtualmente, a gente conseguia sentir os cheiros de tudo, da grama, das flores, até de comida eu conseguia sentir o cheiro. A mesma mulher vem e nos chama, nos leva para uma sala fechada e um enorme telão, ela mandou todos nós sentarmos em cadeiras porque a “sessão” iria começar. Eu não estava entendendo nada, a gente estava em uma realidade virtual e a primeira coisa que mandam a gente fazer é ver um filme?!

O filme começou, era um vídeo explicando como tudo funcionava, um resumo. Nós iríamos ficar lá até o contrato acabar ou não ter mais dinheiro para fornecer. Aqui, nós vamos trabalhar se for maior de idade, e se for menor de idade, estudar. Nós vamos ser vigiados 24 horas e todas as vezes que fizermos algo de errado ou que não é bem visto pelo governo. Ganhamos pontos de “malcriação”. Se conseguirmos 25 pontos, somos expulsos da realidade virtual.

Eu achei isso meio estranho, mas tudo bem, todos os menores de idade sem família vão morar com famílias adotivas. Eu nunca morei com outras pessoas sem ser meus pais, mas isso seria uma nova experiência.

Eu estava com outros jovens sem família, e chegava a ser assustador a quantidade de crianças menores de 8 anos sozinhas, elas ficavam gritando e pedindo os seus pais de volta, eu não aguentei e fui ajudar umas das criancinhas, eu me ajoelhei e

falei:

-Ei, calma, respira

A criança começou a segurar o choro e falou soluçando:

-Cadê eles?

-A gente está em outro lugar agora, igual como o moço do vídeo e as enfermeiras de antes falaram.

-Eu morri?!?!

-Não!! A gente está em um lugar diferente, não se preocupe, daqui a pouco você vai ver seus pais.

-Mas e o Jonathan?!

-Quem é Jonathan?

Antes que ele pudesse me responder, um menino de cabelos cacheados e lindos olhos verdes que deveria ter 14/15 anos, me dá um empurrão e pega o menino nos braços, eles se abraçam e se olham, o menino de olhos verdes, me olha e segura meu braço com uma expressão de raiva e fala:

-O que você estava fazendo com ele?!?!

-Nada, nada eu juro. E-Eu estava tentando acalmar ele...

O menino de olhos verdes olhava para a criança que afirmava com a cabeça. Ele olha para mim de volta com um olhar meio desconfortável e fala:

-Ah desculpa, é que ele é meu irmãozinho.

-Tudo bem, seu irmãozinho é bem corajoso.

Ele começou a conversar com o seu irmãozinho, e eu só pensando nos seus olhos verdes, eram lindos, ele era lindo, vocês iriam me julgar se eu falasse que no momento que eu o vi, eu comecei a acreditar em amor à primeira vista. Eu estava no mundo das nuvens, e ele começou a falar comigo e me perguntou alguma coisa, eu não o ouvi então só falei a primeira coisa que veio a minha cabeça:

-Lindos olhos verdes.

Ele faz uma cara de quem não entendeu, e me perguntou em risadas:

-O seu nome é “lindos olhos verdes”? Hahaha. Então “lindos olhos verdes”, meu nome é Jonathan e meu irmão mais novo se chama Will.

Eu fiquei vermelha, será que ele percebeu que era os olhos dele?! Eu falei meio envergonhada:

-Que?!?! Não, não, meu nome é-

Uma mulher me interrompe tocando no meu ombro:

-Com licença, Maxine Hunter Jones?

Eu falo meio desconfiada:

-Sim...por que?

-Eu vou levá-la até a sua família adotiva, vamos?

-Vamos.

Eu olho para trás e vejo o Will dando tchau acenando a mão, e o Jonathan só me olhando com um pequeno sorriso no rosto, eu tenho a impressão que essa não vai ser a última que eu vou ver eles. A mulher me leva até um casal e uma menina da minha idade

A mulher olha para mim e fala:

-Essa é sua nova família Maxine, eles já têm o endereço da casa de vocês, adeus Maxine.

-Adeus.

Eles parecem ser uma família feliz, eu começo a me apresentar:

-O-Oi meu nome é Maxine- a menina da minha idade me interrompe falando:

-A gente já sabe seu nome, a mulher usando roupas da década passada falou umas mil vezes.

Um dos pais fala irritado:

-Stephanie!! Respeito, por favor. Desculpa a má educação da nossa filha, eu sou o Cameron, o meu marido se chama Jake e essa mal educada se chama Stephanie.

Eu envergonhada falo:

-Oi, prazer...hum vai ser só a gente?

A Stephanie fala revirando os olhos:
-Ah não !! vai ter mais gente?

O Jake fala:
-Não, vai ser só a gente mesmo. Vamos?

A gente vai andando e eu não conseguia parar de reparar que tudo parecia real, é como se fosse uma nova vida. Nós estávamos andando em silêncio até que a Stephanie me cutuca sussurrando:

-De onde você é?
-Eu sou de Minnesota, e você?
-Nova York, a melhor cidade, não é mesmo?
-Deve ser, quer dizer, nunca fui para Nova York.

Ela para de andar e segura meu braço falando:

-Você nunca foi para Nova York?!?!
-Nunca, por quê?
-É porque como eu disse, é a melhor cidade do mundo.

Eu fiquei meio sem graça e continuamos o caminho, até que a Stephanie faz uma pergunta ao Cameron:

-Pai, é uma cidade bem pequena, né?
-Sim, parece a cidade onde cresci, filha.

Eu pergunto ao Cameron:

-Onde é que você cresceu?
-Healdsburg na Califórnia, conhece?
-Não senhor.
-Senhor? Pode me chamar de Cam.

Me senti um pouco melhor depois dessa conversa, me senti mais próxima deles. Chegamos em casa, ela era meio pequena, mas bonita. A casa tinha quarto e sala, o banheiro e cozinha eram só de “enfeite”, já que não iríamos comer nem fazer nenhum dos números, se é que me entende.

A gente conversou mais um pouco e eu descobri que o Cameron e o Jake se conheceram em uma parada LGBTQIA+. Eu achei isso a coisa mais fofa de todas. Depois de alguns anos de casados, adotaram a Stephanie e quando começaram a falar de adoção, a Stephanie ficou meio desconfortável, acho que deve ser alguma coisa interna dela, óbvio que não perguntei. No meio da conversa, recebemos um aviso, falando que amanhã começarão as aulas, minha reação foi: Como assim? Já? A gente mal chegou aqui e já tem que estudar?!?! Eu queria mesmo era GRITAR!!!! Depois dessa “maravilhosa” notícia nós fomos dormir. Quando já estava deitada, o Cameron e o Jake entraram no quarto e começaram a falar comigo, o Jake pergunta:

-Maxine... tá acordada?
-Sim.

Eles entram no quarto e o Cameron já vai direto ao assunto:

-Nos desculpe pelo modo que a Stephanie agiu com você.

Eu falo com um leve sorriso:

-Tudo bem, a gente conversou um pouco quando estávamos vindo para cá.

O Cameron fala:

-Não fala para ela que a gente disse isso, mas ela não ficou feliz quando descobriu que outra pessoa moraria com a gente, porque a melhor amiga dela não tem condições de pagar a V.R., e a Stephane implorou para a gente pagar a dela, mas não podíamos.

Daqui a pouco ela vai ficar mais amigável com você, não se preocupe.

-Okay... obrigada, boa noite.

-Boa noite. -Eles disseram ao mesmo tempo-

Fui dormir, e eu só conseguia pensar na escola, e como seria ser. Antes de dormir eu dei um leve grito no meu travesseiro.

Capítulo III

Acordei com o despertador, levantei e descobri a coisa mais legal, a gente troca de roupa virtualmente, nós escolhemos nossas roupas em um tablet, clicamos em vestir roupa e tcharam “magicamente” aparecemos com a roupa, a coisa mais legal de todas. Parece que estamos em um jogo, mas nós meio que estávamos, né hahaha. Quando estava preste a sair, a Stephanie segura no meu ombro e fala:

-Você não vai sair sem mim né?

Antes que eu pudesse responder, ela fala rindo:

-Calma, é por que eu não sei o caminho para a escola, e meus pais não vão levar a gente.

-Por quê?

-Duhh, aqui é uma cidade pequena, todo mundo vai sozinho para a escola, vamos?

-É... vamos.

Eu nunca tinha ido sozinha para a escola antes, eu não estava completamente sozinha. Ok, a Stephanie estava comigo, mas ela era tão quieta que parecia que eu estava sozinha. Chegamos na escola e estávamos um pouco atrasados, eu descobri que a minha aula seria numa sala diferente da Stephanie, nós corremos para lugares separados e finalmente cheguei na sala. Abri a porta com tanta força que todos se assustaram, o professor olhou para mim e falou:

-Senhorita Hunter, pode sentar, da próxima vez vai levar falta.

A sala estava bem cheia, mas achei um lugar na última fileira. Eu estava lá prestando atenção na aula até que eu ouço alguém falando bem baixinho:

-Eii, pssiuu !! “lindos olhos verdes”, é você?

Quando eu olhei para trás eu não acreditei, era o Jonathan, eu fiquei vermelha de tanta vergonha.

Eu falei:

-Não acredito, Jonathan?

-Sim Maxine, sou eu hahaha.

-Pode me chamar de Max.

-Okay.

Antes que a gente pudesse continuar a conversa, o professor fala:

-Maxine e Jonathan, parem de conversar e prestem atenção na aula, podem namorar em outro lugar.

Todo mundo olhou para a gente e gritou:

-Ihhhhh, no primeiro dia já namorando, ihhh!!!!

Acho que eu nunca passei tanta vergonha na minha vida, eu fiquei parecendo um tomate. Olhei para o Jonathan e ela estava mais vermelho que eu, só que ele estava sorrindo, mas por quê? A aula acabou e estava na hora do recreio, eu fui sentar na mesa junto com a Stephanie, nós estávamos lá conversando até que ela fala:

-Eu não sabia que você está namorando.
-Oxi, como é que você soube tão depressa?!
-A gente pode estar em uma realidade virtual, mas todo mundo ainda é fofoqueiro. Como ele se chama?
-Ele quem?
-Seu namorado, duhh.
-Não, a gente não namora, nos conhecemos ontem.
-Tá..., mas por que quando eu perguntei se você já estava namorando, você disse que sim?
-E-É p-porque, eu-eu me confundi, só isso.
-Uhum sei.

Esse foi o dia mais vergonhoso da minha vida, eu mal cheguei aqui e já me chamam de namorada do Jonathan, eu tenho um nome sabia. Finalmente, acabou a aula, eu estava esperando a Stephanie na saída, até que eu ouço a voz dela gritando:

-Max!! Maxine!!
-Oi, Stephanie que foi?

Ela vem correndo na minha direção e fala:

-Eu vou ficar aqui à tarde para o grupo de dança, você pode ir para a casa sozinha?
-Sim eu posso, até mais tarde.
-Até.

Antes de ir embora, eu decidi ir à biblioteca, ao caminho da biblioteca eu ficava pensando como ela vai para a aula de dança virtual, será que é tipo just dance? Chego na biblioteca e procuro um dos meus livros favoritos de todos os tempos: Um Estudo em Vermelho, um dos primeiros livros da saga Sherlock Holmes, uma mistura de romance, assassinato, mistério e suspense, é tudo para mim.

Peguei o livro e fui saindo da biblioteca até que ouço alguém falando:

-Na aula, eu não sabia se era você ou um tomate.

Eu olhei para trás e lá estava o Jonathan rindo com um livro debaixo do braço, eu o respondi falando:

-Tá, mas você ficou mais vermelho do que eu. A gente parecia dois tomates numa sala de aula.

Nós dois caímos na risada, ele me pergunta:

-Então, eu tô sozinho agora, você quer ir lá buscar o Will comigo?
-Ah, pode ser.

Enquanto a gente estava indo buscar o Will, ele me pergunta:

-Sherlock Holmes, né? Não sabia que esse era o seu interesse de leitura.
-É, eu amo esses casos e tentar desvendar eles, sabe? E você, qual livro você pegou?
-Ah, nenhum.
-Uhum, eu te vi com um livro, qual era?
-E-É que eu sinto um pouco de vergonha.
-Não precisa ficar.

Ele finalmente resolve me mostrar, era o livro “Com amor, Simon”. Eu olho para ele e falo:

-Com amor, Simon? Eu só tinha visto o filme, é meio antigo, mas é legal?
-Sim é muito legal, essa deve ser a terceira vez que eu leio. De que ano é o filme?
-É de 2018, então é de mais ou menos 27 anos atrás.
-Caramba.
-Mas, por que você ficou com vergonha do livro?
-Ah, sei lá, é que a sociedade sempre mostra que romance é uma coisa “de meninas”, aí, às vezes, eu tenho essa vergonha, ainda mais porque esse livro é um romance gay, você imagina o bullying que eu iria sofrer?
-É... mas você não tem que ficar com vergonha do meu lado, tá?
-Ta. -Ele diz com um sorriso no rosto. - Chegamos, espera aí que eu já volto.
Eles chegam, eu acho que o Will é umas das crianças mais fofas que eu já vi, ele chega correndo e me abraça e fala:

-Max!!

-Oi Will, tudo bem?

-Tudo, eu fiz muitos amigos.

O Jonathan fala:

-Que bom, ainda bem que alguns de nós fizemos amizades.

Eu olho para eles e dou tchau, até que o Will fala:

-Você vai sozinha para casa?

-Sim, até mais.

Eu estava indo até que eu olho para trás e o Jonathan e o Will estão vindo também, eu pergunto:

-A casa de vocês é por aqui também?

O Jonathan fala:

-É, e também a gente vai te acompanhar.

Nós três se olhamos e fomos andando, e tive uma das melhores conversas da minha vida. Eles me deixam em casa e a gente se despede, eu entro em casa, e o Cameron fala:

-Oi, como foi o dia na escola?

-Ah, legal.

-E cadê a Stephanie?

-Ela ficou até mais tarde para ir à aula de dança.

-Ah entendi, e quem eram aqueles rapazes com você?

-Ah? -Nessa hora eu fiquei vermelha, mas eu não sei por que, eles eram só meus amigos- Eles são meus amigos.

-Que bom que você fez amigos, o computador tá livre, pode usar para fazer os deveres.

-Obrigada Cameron.

-De nada, Max.

Eu fiquei pensando que eu vou fazer dever num computador dentro de uma realidade virtual que é conectada com um computador, bummm!!! Eu acabei meus deveres bem rápido, eu fui ver TV, quando, do nada, o computador fez blim, era uma solicitação em um site de amizade, e obviamente era o Jonathan, eu aceitei a solicitação e conversamos até a Stephanie chegar porque ela tinha que fazer os deveres dela.

Nesse meio tempo, eu descobri que nós temos coisas em comum, nossa série favorita é F.R.I.E.N.D.S, nossa banda favorita é Queen, só que a minha música favorita é Somebody To Love, e a dele é Killer Queen. Por mais que isso pareça estranho, eu

acho que a nossa amizade só se conecta sabe, tipo: Joey e Chandler, eu obviamente sou o Chandler e ele é o Joey, inclusive, a gente até “discutiu” sobre quem é quem na série.

Nós fizemos um combinado: todas as Segundas, Quartas e Sextas a gente vai se acompanhar no caminho de volta para casa. A Stephanie chegou e eu tive que largar o computador, fiquei mais íntima dela e, na hora do “jantar”, nós todos sentamos na mesa e jogamos jogos, conversamos e rimos. Fazia tempo que eu não tinha uma noite desse tipo, já que meus pais tinham que trabalhar toda hora para me sustentar.

Capítulo IV

Passaram-se 6 meses desde o primeiro dia que entrei aqui e aconteceu muita coisa, por exemplo: a gente nomeou a cidade de Nova Kayo. Era o melhor lugar que eu já vivi em toda minha vida. Eu, Cameron, Jake e a Stephanie somos como uma família agora. Eu e a Stephanie viramos melhores amigas, quem esperava isso né, eu e o Jonathan nos falamos todos os dias, ele e a Stephanie também viraram amigos, mas eu e Jonathan temos aquela relação de amizade que nada supera, afinal eu sou o Chandler e ele o Joey, a gente anda junto toda a hora. A Stephanie vive me falando que eu gosto dele, e ele gosta de mim, mas eu acho que não, tipo ele é bem legal, bonito e tals, mas eu acho que ele me vê como uma irmã, então nunca vai acontecer nada entre a gente.

Hoje é o primeiro baile que vai ter na escola, um baile antes das férias, eu já combinei de ir com a Stephanie e o Jonathan, então vai ser eu e meus melhores amigos.

Uma hora antes do baile e eu estava bem calma, ao contrário da Stephanie que entrou no quarto gritando:

-O QUE EU VISTO!?!?

-Hum... uma roupa?

-Eu vou vestir uma roupa né sua besta, mas qual?

-Vai no armário virtual e procura ROUPAS BAILE, pronto.

-Você é uma gênia. -Ela fala isso enquanto me abraça- Eu não vejo a hora de ver o Jason, ele já deve estar vindo!

-Primeiramente, falta uma hora para o baile, secundamente.... COMO ASSIM VOCÊ VAI NO BAILE COM O JASON?!?!?

-Eu te falei, ué.

-Não, você não falou, você disse que iria no baile comigo e com o Jonathan.

-Na verdade, quando você me perguntou se eu iria com vocês, eu disse: Não vou com você e o Jonathan, eu vou com o Jason.

-Eu não ouvi, deve ter sido um erro.

Ela fala bem baixo:

-Ou, por que você só tem ouvidos para o Jonathan.

-Você disse alguma coisa?

-Não, deve ter sido um erro do sistema.

Eu escolhi uma roupa, a mesma roupa que a Winona Ryder usou no Oscar 1994, achei bem conceito. Eu estava na porta junto com a Stephanie. O Jason chegou, o Cameron e o Jake tiraram fotos deles. Havia passado 10 minutos e o Jonathan não chegava. Decidi ir sozinha para o baile, quando eu abro a porta, lá está ele. Eu sei que a gente é amigo e tals, mas ele estava muito bonito, ele já chegou falando:

-Desculpa pelo atraso.

-Tudo bem, vamos?

-Bora.

Antes que nós pudemos ir, o Cameron segura meu ombro sorrindo e fala:

-E as fotos?

Eu falo:

-Eu acho que não precisa, né?

O Jonathan fala:

-Ah vamos tirar mesmo assim, é uma oportunidade única.

A gente vai lá e tira as fotos, quando chega a última, o Jake chega falando:

-Olha que casal mais lindo esse hein.

Eu olho para ele e nós estávamos vermelhos, o Jonathan fala:

-A-A gente n-não é namorado não tio, a gente é s-só amigo.

Eles começaram a rir, e nós fomos para o baile. Chegando lá, eu pergunto:

-Por que será que todo mundo acha que a gente namora? Hahaha

- Ah não sei, a gente sempre andam juntos, vai que eles têm a ideia errada.

-É.

-Mas.... ah deixa.

-O quê? - Eu falo segurando seu braço- Mas o quê?

-Tipo, mas, ai que vergonha, seria tão ruim assim?

-O que seria tão ruim assim?

-A gente namorar...

Eu parei de andar e fiquei muito vermelha, eu perguntei:

-Quê? Como assim? A gente é amigo... né?

-Sim, sim claro, desculpa pela pergunta boba.

-Não é boba.

A gente vai andando, e eu decido perguntar uma coisa:

-Eu não sei por que eu vou perguntar isso, mas você já gostou de mim?

Dessa vez quem parou de andar e ficou vermelho foi ele, olhou para mim e falou:

-A-Ah não sei, por quê?

-Porque eu gosto.

Ele fica quieto por um tempo, fico pensando porque raios eu tinha falado aquilo, AAAAA, eu sou muito burra. Como a gente vai para o baile desse jeito, duas pimentas entrando numa sala de dança. As pessoas passam pela gente e a gente só tá parado. Eu decido falar:

-Você tá bem?

Ele pega meu braço e a gente começa a correr, a gente para na porta do ginásio da escola onde é baile, ele olha para mim quase abrindo a porta falando:

-Eu também gosto de você. -Ele abre a porta e tem uma faixa escrita: Max quer namorar comigo? - E aí você aceita?

Eu começo a chorar e falo:

-Ninguém nunca fez algo desse tipo para mim. S-Sim eu aceito.

Várias pessoas saem escondidas das mesas e gritam, algumas até aplaudem, uma pessoa perguntou:

-Eles só ficaram juntos agora? Então eles eram só amigos?

Uma pessoa bate na cabeça dele falando:

-Sim, seu boco.

Todos riem, a festa começa, eu estava lá dançando com o Jonathan, até que a Stephanie chega falando:

-Que bom que deu certo J.

Ele fala:

-Sem você nada teria acontecido haha.

Eu olho para os dois e pergunto:

-Espera um pouco, ela te ajudou?

-Sim, na verdade, ela que me deu a ideia.

Eu olho para ela, e fala:

-Sim, eu tenho ideias brilhantes como podemos ver. E estava bem na cara que ele tava afim de você.

Ele fica meio vermelho e fala:

-Não tava na cara não.... tava?

O Jason fala:

-Tava sim, cara.

Nós rimos e continuamos a festa. O baile acabou e a gente foi andando para casa, de mãos dadas porque eu sou muito fofa. Quando eu fui dormir, eu deitei com um sorriso no rosto. Fazia tempo que eu não fazia isso.

Capítulo V

Passaram-se 4 meses desde o baile, e eu amo minha vida, eu converso com o Cameron e o Jake, eles me chamam até de filha agora, eu e a Stephanie somos praticamente tudo uma para outra, nunca tinha pensado que iria fazer uma amizade tão incrível quanto a que tive com ela, eu virei amiga do Jason, ele até que é bem legal. Afinal de contas, eu tenho que aprovar o namorado da minha melhor amiga, e o Jonathan, ele é incrível, fico tão feliz pelo o que tenho na minha vida.

Hoje, eu vou ser o ombro onde a Stephanie vai chorar. o Jason vai embora hoje da realidade virtual. Faltam duas horas para ele ir embora, e aqui, em Nova Kayo, nós temos o costume de fazer uma reunião com os amigos. Eu estava ajudando-a a se arrumar e tals até que ela fala:

- Por que ele tem que ir embora?
- Porque o prazo dele acabou né.
- Eu sei, mas você acha que algum dia eu vou vê-lo de novo?
- Olha eu vou ser realista, tem muita chance de vocês se encontrarem, se for para ser, vocês vão se encontrar.
- Você acha?
- Sim, ou vocês podem trocar o endereço de vocês.
- Eu até pensei nessa ideia, mas eu não consigo lembrar, ele também não.
- Como assim?! Você só tá aqui há 10 meses.
- E você lembra?
- Sim, eu sou de M...-Eu tava tentando lembrar, mas parecia que a cidade não existia-Minnesota, viu?
- Eu vi, mas você hesitou.
- Eu esqueci, já que eu moro na melhor cidade do mundo.
- Do mundo virtual, porque a melhor cidade é Nova York.
- De novo essa discussão? hahaha

Nós ficamos rindo que nem duas hienas sozinhas, os vizinhos devem achar que nós somos loucas. Chegamos na pequena reunião, a Stephanie já foi correndo atrás do Jason enquanto eu conversava com o Jonathan, ele fala:

- Tá todo mundo aqui né?
- Sim, a Carla, o Richard, a Julie, o Sam e os outros.
- Mas cadê o Alex?
- Você não sabe?
- O quê?
- Ele foi expulso da realidade virtual.
- Meu deus!! Não sabia.
- É, ele cometeu vários “minis crimes”.
- Menina, sabia dessa não. Eu nunca desperdiçaria uma oportunidade dessas.
- Também não.

A gente conversou com todo mundo. No final da festa, cada um leu uma carta para ele, dizendo coisas sobre sua personalidade e que iriam sentir falta dele. Acabou a festa e ficaram só os mais íntimos como os pais adotivos. Eu, Jonathan e obviamente Stephanie. Tá na hora da despedida, eu o abraço chorando e falo:

- Te amo JJ. Vou sentir sua falta, não vá se esquecer de mim.
- Te amo Max, vou sentir muita falta, e não vou esquecer de você. De nenhum de vocês. Foi a vez do Jonathan, eles se abraçam e já desabam no choro, o Jonathan fala soluçando:
- Te amo, louco.
- Te amo também, doidão.
- Se cuida, mano.
- Eu vou, e você cuida, e das meninas também.

Eu falo:

- A gente sabe se cuidar, né Stephanie?

Ela tenta falar, mas vai correndo em direção, empurra o Jonathan no chão, e pula abraçando o Jason, parecia uma cena de um filme antigo chamado Diários de uma paixão, com um tal de Ryan Gosling. Menor ideia quem é ele. Ela fala chorando:

- Você realmente tem que ir?
- Sim, esses foram os melhores meses da minha vida, graças a você, Steph. Te amo.
- Eu também te amo JJ!!

Eu não quero descrever essa parte do que aconteceu, mas vamos dizer que salivas virtuais foram trocadas □.

Ela fala:

- Eu vou sentir muito sua falta.
- Eu vou sentir mais.

Eles ficam se abraçando, até que um adulto fala que já está na hora. Ele fica deitado de mãos dadas com a Stephanie. Quando uma pessoa é desconectada do servidor, ela desaparece. Parecido quando o Peter Parker desapareceu em Vingadores: Guerra Infinita, poucos vão entender essa referência, muita pouca gente vê filmes de mais de 20 anos, mas voltando ao que estava acontecendo, o adulto fala:

-5...4...3...2...1

Todos já estávamos chorando de olhos fechados, não queríamos ver ele ir embora, até que alguém fala:

- Eu já estou na vida real?
- Era o Jason, a Stephanie grita e eu e o Jason nos olhamos, o Jonathan fala:
- Jason? Você realmente está aqui?
- Jonathan? Stephanie? Max? O que vocês estão fazendo na vida real?

Eu falo:

- A gente não está na vida real, você está em casa, em Nova Kayo com a gente.

Ele grita:

- Que?!!

Capítulo VI

Todos nós estávamos em choque, o adulto pergunta:
-Jason, hoje era realmente o dia que você iria embora?
-Sim.

Todos nós não sabíamos o que pensar, o Jonathan fala:
-Isso nunca aconteceu antes, né?

Eu falo:

-Acho que não.

A Stephanie fala:

-Ainda bem que você não foi, agora a gente pode ficar junto até eu ir embora.

Ele fala abraçando-a:

-Sim.

O momento feliz por causa da notícia que ele não iria embora, durou pouco, por que o Jonathan cochicha no meu ouvido:

-Posso falar com você lá fora?

-Pode.

Nós saímos e eu falo:

-Que foi?

-Eu não queria falar lá dentro porque tá todo mundo feliz e confuso.

-O que é?

-Você não lembra o que eles falavam antes de todo mundo entrar na realidade virtual?

-Que seria a melhor experiência das nossas vidas?

-Não, eu acho que houve um problema na máquina.

-Como assim?

-Eu acho que a máquina teve um problema, o Jason deveria ter ido embora, deveria ter desconectado.

-Mas isso é bom, agora nós quatro podemos ficar juntos.

-Sim, mas pensa comigo, ele deveria ter ido embora, certo?

-Sim.

-Mas ele não foi, e vamos supor que a máquina esqueceu de desconectar, então a máquina que nos faz viver.

-A máquina não vai “alimentar” o Jason na vida real e ele vai...

-Morrer aos poucos.

-Não!! Não é possível, aqui é o melhor lugar do planeta terra!

-A gente não está na terra, Max. Como a gente fala para ele?

-Pera, se a máquina realmente estiver quebrada, o Jason pode não ser o primeiro.

-E com certeza não será o último.

-Nós temos que encontrar todo mundo que já deveria ter ido embora.

-Como a gente vai chamar todo mundo?

-A gente chama por mensagem e fala para todos se encontrarem em algum lugar aberto.

-Tipo no ginásio?

-Eu acho que não cabe 3.000 pessoas em um ginásio.

-E o campo de Beisebol?

-Boa Jonathan.

-Obrigada Max, o que você acha de amanhã à tarde?

-Acho que tá todo mundo livre, você vai me levar num encontro ? haha

-Num encontro para salvar nossas vidas hahaha- Ele abre a porta para a gente entrar- Milady?

-Sir.

A gente fica conversando com o resto do pessoal, e eles prometeram não contar para ninguém sobre o Jason. Eu me despeço de todos e entro correndo em casa, o Cameron pergunta:

-Cadê a Steph?

-Ficou na casa do Jason.

-Mas ele foi embora.

-S-Sim, mas ela ficou lá, sabe como é, adolescentes.

-Hahaha eu sei, boa noite.

-Boa noite.

Eu ligo o computador e mando a mensagem para todos os moradores de Nova Kayo, e vou dormir em seguida.

A gente vai para a aula e eu vou correndo para o estádio, que está cheio. Ainda bem que as pessoas aqui são pontuais. Eu vou para o meio do estádio onde está o Jonathan com um microfone.

Eu pego o microfone e começo a falar:

-Oi pessoal, eu sou a Max, e eu que convidei vocês aqui.

Alguém me interrompe gritando:

-Fala logo, oh menina chata!!

-Oi, moço no meio da multidão, eu mal comecei a falar, e é um aviso importante.

Continuando, eu quero saber quem já deveria ter ido? Tipo, ser desconectado daqui e ir para o mundo real.- Ninguém falou nada e falo de novo- Não precisa ter medo, pode falar.

Duas pessoas levantaram as mãos, e mais gente foi levantando a mão, no total eram 150 pessoas mais ou menos, o Jonathan pergunta:

-Isso é muita gente, alguém já tá aqui há mais de uma semana?

Umas dez pessoas levantam a mão.

Eu falo:

-Isso é muito preocupante, então eu vou contar uma coisa, mas não é para surtar. Façam perguntas no final- Eu falo tudo sobre as máquinas e as consequências- É isso, alguma pergunta:

Um jovem pergunta:

-Por que a gente acreditaria em você?

-Porque o menino do meu lado é o mais inteligente daqui, e isso é uma teoria bem possível.

Outra pessoa pergunta:

-Mas como a gente vai sair daqui? Nós não temos conexão com o mundo exterior.

O Jonathan cochicha no meu ouvido:

-É verdade, nós vamos ter que esperar até todos nós morrermos? Eu definitivamente não quero morrer aqui.

-Jonathan se acalma, a gente vai achar alguma solução, e tem que ser rápido. A gente tem mais ou menos uma semana para salvar o Jason.

-Mas e as pessoas que estão aqui há mais tempo?

-Jonathan, infelizmente, a gente só descobriu isso agora. Então, tem realmente a chance de outras pessoas poderem morrer.

Ele me olha para mim com uma cara triste, mas ele olha para a multidão e fala:

-Alguém tem alguma ideia de como a gente possa sair daqui?

Uma pessoa grita:

-Não tinha aquela mulher que tinha ajudado a gente quando nós chegamos?

Eu falo:

-É verdade, alguém viu ela nos meses passados?- Todos acenam negativamente com a cabeça- Que ótimo.-Eu falo ironicamente- Então se alguém tiver alguma ideia, manda um convite ou manda todo mundo vir para cá novamente.

Todo mundo vai embora, mas eu vejo uma pessoa sentada no banco, eu vou até ela e falo:

-Oi, você está bem?-A pessoa ainda continuava quieta-Oi!-A pessoa continuava quieta, eu tento tocar na pessoa, mas minha mão passava direto-Meu deus!!!

O Jonathan vem correndo falando:

-Você tá bem?

-Tô, mas eu acho que essa pessoa não. olha- Eu atravesso minha pela pessoa novamente-O que tá acontecendo?

-Será que essa pessoa tá...

-Ah nãoooo.

-Vamos.

A gente vai saindo e o Jonathan fala no meu ouvido:

-Se a gente tivesse descoberto mais cedo, aquela pessoa estaria viva.

-É, mas a gente só descobriu agora, tenta esquecer.

Nós fomos para casa, e pensando no que poderia acontecer, eu já estava dormindo quando o Jake me acorda falando:

-Acorda, acorda Max.

-Oi, o que aconteceu?

-Alguém teve uma ideia para a gente ir embora daqui.

Capítulo VII

Eu falo ainda acordando:

-Como assim??

-Vamos, eu te explico no caminho.

Todos nós saímos de casa correndo e chegamos no estádio e tinha uma mulher num “palco”, e todos estavam com sono. Ela começa a falar:

-Desculpa acordar todos, mas eu tenho uma ideia de como sair daqui. Então, eu comecei a pensar sobre o primeiro dia que estávamos aqui e lembrei de uma coisa: eu fui na biblioteca e li um livro sobre esse lugar e lá falava que qualquer um que infringir as leis iria ser expulso, então nós só precisamos infringir essas leis.

Uma pessoa a interrompe falando:

-Quais são essas leis?

Ela responde:

-Estão na biblioteca, é só ir procurar lá.

Outra pessoa pergunta:

-Quantas leis precisam ser infringidas?

Ela responde:

-Precisam ser infringidas vinte...-Ela para de falar e fica totalmente imóvel.

Uma pessoa vai tentar ajudar ela, e a mão dela atravessa a moça. Ela estava morta. Eu grito:

-Nãooo!!

Uma pessoa grita:

-O que aconteceu?

O Jonathan grita:

-Não surtem, mas toda vez que alguém fica imóvel, quieto e que a gente conseguir passar a mão, é porque eles se desconectaram do sistema.

Uma pessoa pergunta:

-Mas o sistema não está funcionando, então quer dizer que eles morrem?

Todo mundo começa a surtar, uma pessoa grita:

-Meu amigo tava assim hoje cedo, eu tenho que ver como ele tá.

O Jonathan sobe no palco e fala:

-Pessoal, ainda não sabemos quantas leis precisamos quebrar para voltar para casa, alguém tem que ir na biblioteca ver o livro, sabemos que são vinte ou mais.

Algumas pessoas saem correndo para ir na biblioteca, outras vão ver seus amigos desconectados. Esperamos um tempo até que todos recebem uma mensagem escrito:

“Não estamos conseguindo achar esse tal de livro de leis, não está aqui, nem no drive de ninguém, é como se tivesse sumido.”

O problema na máquina pode ter causado isso. Todos estavam sem saber o que fazer, até que a Stephanie fala alto para que todos pudessemos ouvir:

-A pessoa que eu amo, está em risco de “desconectar”, e alguns de vocês já devem ter perdido alguém, então todos tentem fazer algo errado. Fiquem de olho se aparecer alguma coisa, e todos devem estar em pelo menos em trio para cada um ver o que fez para que eles possam ser expulsos, vamos!!!

Eu nunca vi ela tão confiante antes, ela deve realmente gostar do Jason. Todos saem de lá, e começam a fazer qualquer tipo de coisa, eu olho para a Stephanie e falo:

-Ei, quer ser expulsa daqui?

-Claro-Ela fala com um sorriso-Quer brigar?

-Certeza?

-Bora filha, por acaso tem medo de uma Nova Iorque?

-Nunca.- Eu falo em risos. A gente começa a brigar e aparece uma notificação para mim-Espera!! Para!!

-Eu sabia que você não aguentaria, Max.

-Primeiramente, eu te venceria com um braço só, mas eu recebi uma notificação dizendo que eu estou infringindo uma lei.

-Isso deve ser uma das leis, vou falar para todo mundo, e aproveitar e dar uma surra em algumas pessoas-Ela fala piscando um olho para mim-Falou!

Eu saio correndo para quebrar mais regras, e estava todo mundo louco, uma coisa que nós não poderíamos fazer na vida real, vou sentir saudade desse lugar. Eu estou correndo, quando começo a receber mensagens no grupo com todo mundo: **“Coisas para fazer para quebrar as leis: 1-Brigar com alguém fisicamente, 2-Roubar pertences de outra pessoa, 3-Invadir a casa de alguém, 4-Roubar um loja, e por último 5-Xingar alguém publicamente. Caso alguém descubra mais alguma coisa, mande aqui o mais rápido possível.”** Eu já estou próxima de uma loja, hora de roubar algumas coisinhas.

Já se passou mais ou menos alguns 30 minutos e eu já fiz várias coisas, mas eu encontro Will no meio da rua no chão, eu vou correndo até ele e pergunto:

-Will, você está bem?

-Max? Max é você!!! Eu estou assustado, o que está acontecendo? Por que tem gente que fica parada no meio do nada? Por que tem gente desaparecendo? Cadê o Jonathan?

-Se acalma, isso tá acontecendo por que.-Eu não consegui falar para ele o que estava realmente acontecendo, isso iria assustar ele ainda mais, e ele me fez lembrar das crianças menores.

-Olha, você é muito corajoso, e preciso que você faça uma coisa por mim. Quero que você encontre todas crianças, e certifique que todas elas estejam acompanhadas por adultos, okay?

-Okay.

-Eu vou ficar aqui te esperando.

Eu sei que eu iria me atrasar, mas eu tinha que certificar que todos estavam bem, por isso eu decidi que eu vou ser a última a ir embora. Estava uma bagunça e fiquei parada sem fazer nada, obviamente, ajudei outras pessoas, mas eu fiquei esperando o

Will voltar, até que eu vejo um menininho correndo em minha direção. Era o Will e atrás dele estava o Jonathan, o Will pula em cima de mim e fala:

-Eu fui corajoso como você pediu.

-Você foi

-Eu falo abraçando ele.

-E o que você tá fazendo aqui Jonathan? Vai logo se livrar dessa realidade virtual.

-Você mesma falou que todos devem estar em grupos, e eu e o Will somos o seu.

Uma voz vindo de longe fala:

-Ei não se esquece de mim, eu tive que conviver com ela.

Quando eu olho, está o Will, Jonathan, Stephanie e Jason à minha volta. Meus amigos, mesmo que alguma coisa aconteça quando sairmos, eles ainda vão ser os melhores amigos de todos. Eu olho para eles e falo:

-Quem quer ir embora daqui!?!?

Eles todos gritam de felicidade, e nós vamos invadindo casa, e eu sempre ajudando o Will, depois de fazer algumas coisas o Jason fala:

-Eu atingi 26, e agora?

O Jonathan fala:

-Agora ninguém mais faz nada, vamos só acompanhar você.

Ele invade umas duas casas, e ele fala:

-Não tem mais nenhuma casa ou loja perto, e agora?

A Stephanie fala:

-Briga com o Jonathan.

-Que?-O Jonathan diz com cara de medo-Eu não concordei com isso.

-Vai por favor, eu preciso pelo menos tentar, e nem vai doer, vamos?

-Afff, vamos então.

Eles começam a brigar e o Jason ganha, o Jonathan levanta do chão falando:

-Eu não tinha concordado com isso, e só pra você saber, doeu um pouco, tá?

-Desculpa cara-Ele abraça o Jonathan e fica com cara de feliz-Gente, gente!!!São 28 leis!

-O quê?- A Stephanie fala.

-Eu vou ser expulso em 15 segundos.

A Stephanie vai correndo e abraça ele, isso vira um abraço coletivo, o Jason fala:

-Te vejo na vida real.

Ele desaparece na nossa frente, a Stephanie começa a chorar e quando e vou abraçá-la, ela me taca no chão e começa me bater, eu seguro as mãos dela e falo:

-O que você tá fazendo?

-Eu tenho que encontrar ele, essa é minha 28°, deixa eu te bater por favor.

-Pode, mas você é minha melhor amiga, então não me bata muito forte, tá bom?

-Tá bom

Ela fica me batendo, e sério ela é magrinha, mas ninguém nunca me bateu com tanta força.

Ela fala:

-Tenho 15 segundos, vem pro abraço gente.

Duas despedidas em menos de 3 minutos, ninguém aguenta, quando faltava poucos segundos, ela falou:

-Você vai ver Nova Iorque comigo quando a gente se encontrar.

Eu já estava chorando, o Will e o Jonathan estavam me abraçando. Eu avisei ao grupo que tinha de ser desobedecidas 28 leis, e qualquer lugar que a gente olhava tinha pessoas sumindo. havia sobrado ainda 100 pessoas depois de um tempo, incluindo, eu, o Jonathan e o Will.

Eu paro de andar e falo:

-Tá na hora de vocês irem.

O Will olha para mim e fala:

-O que eu tenho que fazer

-Entrar naquela loja e pegar aquela bola de gude.

O Jonathan fala:

-Mas você tem que ser corajoso.

-Eu sou, irmãozão.

Ele entra na loja e eu viro para o Jonathan e falo:

-Rouba alguma coisa naquela loja

-Vem com a gente.

-Não, eu prometi a mim mesma que eu vou ser a última.

-Você não pode, é muita pressão em cima de você.

-Eu consigo, vou entrar naquela loja agora.

Ele vai com uma cara triste, depois de um tempo o Will vem correndo e fala:

-15 segundos!15 segundos!

Ele era como um irmãozinho para mim eu o abraço, e depois fazemos um abraço coletivo, o Will é expulso, o Jonathan vem em seguida com uma cara triste e fala baixo:

-15 segundos, quando faltar três segundos, vira as costas, eu não quero que você me veja ir.

Eu o abraço com força. Não precisamos nem falar nada, nosso abraço já falava mil coisas Faltando três segundos, eu viro de costas, e, quando olho de volta, ele não está mais lá. Eu estou literalmente sozinha, nunca pensei que ficaria tão triste no melhor lugar do mundo.

Eu consigo ver pelo grupo quem ainda está aqui. Aos poucos foi diminuindo. Eu vou dando voltas pelo lugar mágico que foi minha casa por muito tempo, eu entro na minha casa, e olho pela janela, o lugar sempre estava tão cheio que só agora eu percebi que eu conseguia ver o quarto do Jonathan. Eu olho no grupo e vejo que só sobram duas pessoas, o que não faz sentido porque eu olhei por todos os lugares. Olho novamente e vejo alguém no quarto do Jonathan acenando para mim, eu sorrio e aceno de volta, eu não conseguia ver direito, mas a pessoa era tão parecida com o Jonathan, o cabelo, as roupas, a altura, até que a luz bate no rosto da pessoa e consigo ver olhos verdes. Espera um pouco, eu grito:

-Jonathan?!?!

Eu saio correndo para a casa e vou na direção da casa e no meio da rua vejo a pessoa correndo em minha direção, era o Jonathan. Eu o abraço em lágrimas e pergunto:

-O que você tá fazendo aqui?

-Eu não iria conseguir me despedir de você e depois ficar esperando, então eu fiquei.

-Mas e o Will?

-Ele é a pessoa mais corajosa que eu conheço, e também falei para ele que era uma surpresa para você, e que você ficaria feliz. E aí, tá preparada para ir embora?

-Óbvio, tem a escola aqui na frente, a gente pode furtar.

-Ou destruir hahaha.

-Você é louco-eu

Falo em risos:

-Vamos!

A gente chega na escola e pega uns livros, nos olhamos e gritamos:

-3,2,1

-Nós pegamos os livros e jogamos nas janelas, e destruímos a sala. A gente estava rindo até que nós falamos ao mesmo tempo:

-15 segundos.

Nós nos abraçamos e ficamos sabraçados até que nós fossemos expulsos, eu cochicho:

-3

-2

-1

Capítulo VIII

Meus olhos se abrem, um movimento tão simples nunca pareceu tão importante, eu me sento na cama, e vejo que ainda tem algumas pessoas sentadas conversando, também há várias pessoas com lençóis por cima do corpo inteiro. A luz incomoda meus olhos, e quando tento pisar no chão, eu caio. Não consigo levantar, um homem vem me ajudar, ele me parecia familiar, então aceitei a ajuda dele, ele me dá a mão e fala:

-Você tá bem?

-Tô sim, é só estranho sabe- Quando eu olho para o rosto desse homem, era o Cameron-Cameron?

-Oi... espera Max?

-Sim!

-Meu deus!!-Ele fala me abraçando em lágrimas- Jay, vem cá!

O Jake chega mancando e fala:

-Que foi Cam?

-Olha quem é!!!

-Max?

-Sim, sou eu, Jay.

Ele me abraça com força, eu fiquei tanto tempo sem sentir um abraço de verdade. O Jay grita:

-Steph!!! Vem cá!!

Ela vem segurando a mão do Jason que está em andando meio cansado, e fala:

-Oi pai.

-Steph e Jason, olha!

Eu falo quase chorando:

-Vocês estão bem!!!

-Max?!?!-A Steph diz lacrimejando-É você?

-Sim!!-Ela vem me abraçando, e o Jason vem atrás, e vira um abraço coletivo.

- ah... gente, desculpa, não consegui conter minhas lágrimas.

O Jason fala:

-E quem consegue?

Nós ficamos rindo, até que eu ouço uma criança chorando. Eu vou andando, quer dizer, eu tento andar até ela. Quando eu vejo, é um menininho tentando andar, mas não conseguindo, eu seguro o ombro dele, e falo:

-Eu também tive essa dificuldade, é só se esforçar bastante.

-Eu não consigo.

E eu fiquei um tempo com ele, mas ele realmente não consegue, até uma hora que uma mão me empurra no chão, e pega o menino no colo, e pergunta:

-Ei, o que você tá fazendo?

-Eu tava tentando ajudar moço ! Desculpe. Ele não estava conseguindo ficar de pé.

-Porque ele sofreu um acidente há uns 2 anos.

-Desculpa, moço.

Tava um silêncio até que o menino olha para mim e fala:

-Max?

-Sim?
-Sou eu o Will!
-Will!!-Eu corro até ele, e o menino me entrega o Will
-Nossa que saudade de você, Will.
-Jonathan, olha é a Max!!

Como eu não percebi antes, ele defendendo o Will como no dia que a gente se conheceu. Eu olho para ele e vou com o Will no colo e abraço o Jonathan, um abraço apertado, eu não sei se vocês ficaram muito tempo sem ver as pessoas que vocês amam.

Eu falo:

-Jonathan, que saudade!!
-Muita, mesmo que a gente tenha acabado de se ver né.

A gente ficou conversando, e era como se fosse uma nova vida, a gente saiu de lá e não tinha ninguém na rua. Eu estava indo para casa, parei e falei para a Steph, Jonathan, Will e Jason:

-Quando vocês acabarem de falar com a sua família, vamos nos encontrar no Princess Park?

O Jason pergunta:

-”Princess Park”?
-É uma cafeteria perto da minha casa, vamos?

Eles fazem um sim com a cabeça, e eu vou “correndo”, porque eu mal consigo andar. Eu chego em casa, e a casa estava vazia, isso não faz sentido. Eu vou indo em cada casa da vizinhança, e estava tudo vazio. Até que eu vou na casa de uma vizinha da frente, quando eu entro no quarto dela, estava o corpo dela jogado no chão. Saí correndo de lá pedindo ajuda, mas a rua estava vazia. Sem saber o que fazer, eu vou correndo até o Princess Park, e decido que vou ficar lá esperando todo mundo. Depois de uns 20 minutos, a Steph chega, depois o Jason, e por último o Jonathan e o Will. Eu já falo:

-Gente, eu preciso falar uma coisa para vocês.

A Steph fala:

-Conta.
-Primeiramente, não tinha ninguém lá em casa e nem na vizinhança, e, quando eu entrei na casa de uma vizinha minha, tinha um corpo no chão.

Quando eu falei isso todos ficaram de cara.

O Jason fala:

-Eu também fui lá em casa e não tinha ninguém lá também, mas eu não vi o corpo de ninguém.

A Steph fala:

-Já que eu não sou daqui, eu fui tentar ver se alguma coisa tinha acontecido em Nova Iorque, mas eu não consegui achar nenhum eletrônico ou alguma coisa tecnológica.

O Jonathan fala:

-Eu também percebi isso.

Nós estávamos conversando até que o Will aparece com um jornal no colo, e fala:

-Jonathan olha isso.

O Jonathan pega o jornal, e lê em voz alta:

-''Presidente do Estados Unidos é assassinado'', como assim?

Todos ficam de cara e vão correndo ver o jornal, a gente estava olhando o jornal quando a gente houve um barulho lá fora. Quando a gente olha lá para fora, vimos um robô jogando uma pessoa no chão.

A Steph fala:

-Gente vocês viram o que eu vi?

O Jonathan fala:

-Se você viu um robô jogando uma pessoa no chão, então sim.

Quando o robô pega a pessoa de novo, eu imediatamente tapo o olho do Will, a gente estava olhando para toda cena. Quando o robô olha para a gente, saímos correndo e nos escondemos atrás do balcão. A gente fica quieto por muito tempo até que o Jason fala:

-Que raios está acontecendo?

Uma voz desconhecida fala:

-Uma guerra, amigo.

Quando a gente olha, é um homem todo protegido e armado, ele fala:

-Como vocês não sabem o que está acontecendo?

Eu falo:

-A gente estava no V.R.

Ele fica surpreso e fala:

-Vocês conseguiram fugir? Wow, a pessoas que ficam no V.R a gente chama de iscas.

O Jason pergunta:

-Oxi, por quê?

Ele fala segurando no ombro dele:

-Por que vocês são as vítimas mais fáceis para os inimigos pegarem.

Jonathan pergunta:

-E quem são os inimigos?

A Steph se intromete falando:

-Eu acho que está bem claro para a gente quem são os inimigos.

O homem continua:

-Eles se rebelaram faz uns 3 meses, a primeira ação dos robôs foi matar o presidente e representantes de cada país. Depois foram atacando as pessoas que não faziam o que pediam.

Eu pergunto:

-Mas por que eles matavam as pessoas no V.R.?

Ele responde:

-Por “diversão”, a gente achava que eles não tinham sentimentos, mas eles têm seus próprios sentimentos.

O Jonathan fala:

-Então a máquina não deu defeito ou estragou, ela se rebelou e matou as pessoas, enquanto todo o resto das máquinas “escravizam” os humanos?

O homem fala:

-Basicamente, sim, agora nós vamos esperar anoitecer para encontrar com o resto do grupo de rebeldes.

Eu não acreditava no que eu ouvia, minha melhor vida era uma armadilha, meus pais estão provavelmente mortos, minha vida vai parecer um filme. A ironia do destino, eu saí vitoriosa de uma batalha e vim miserável para uma guerra.